



I FESTIVAL DE GINÁSTICA UNIVERSITÁRIA EM CAMPO GRANDE/MS: PERFIL E PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES

I UNIVERSITY GYMNASTICS FESTIVAL OF THE CAMPO GRANDE/MS: PARTICIPANT PROFILE AND PERCEPTIONS

I FESTIVAL UNIVERSITARIO DE GIMNASIA EN CAMPO GRANDE/MS: PERFIL Y PERCEPCIONES DEL PARTICIPANTE

Sarita Bacciotti

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
Email: saritabacciotti@hotmail.com

Cláudia Diniz

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
Email: profclaudiadms@gmail.com

Rubens Silva Arguelho

Faculdade Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
Email: arguelho6@hotmail.com

Zadriane Gasparetto

Faculdade Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
Email: zadriane@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetivou apontar as percepções acadêmicas dos participantes do I Festival de Ginástica Universitária. A pesquisa é descritiva do tipo transversal de abordagem mista e teve como sujeitos 52 discentes de Educação Física. Foi utilizado um questionário online com questões abertas e fechadas, elaborado especificamente para a pesquisa. Os dados foram analisados de forma mista utilizando o Software SPSS 24 e técnica de elaboração e análise de Unidades de Significado. O estudo apontou que: as coreografias foram elaboradas de forma coletiva; houve atuação do professor como mediador e agente criador na elaboração das coreografias. Adicionalmente, a relação de troca entre os acadêmicos e professores foi observada na fala dos participantes. Conclui-se que festival foi instrumento de promoção da ginástica e socialização entre os envolvidos, além de ser um campo de pesquisa em plena exploração e que indica novos caminhos para a prática da ginástica no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Ginástica; Formação; Festival; Universidades.

ABSTRACT

This study aimed to point out the academic perceptions of the participants of the I University Gymnastics Festival. The research is descriptive cross-sectional and mixed approach. The subjects were 52 students of Physical Education. An online questionnaire was used containing open and closed questions, designed specifically for the research. Data were analyzed in a mixed way using the SPSS 24 Software and technique of elaboration and analysis of meaning units. The study pointed out that: the choreographies were elaborated collectively; the teacher acted as mediator and creative agent in the elaboration of the choreographies. Additionally, the exchange relationship between academics and teachers was observed in the participants' speech. We concluded that the festival was an instrument of gymnastics promotion and socialization among the involved ones, besides being a research field in full exploration and that indicates new ways for the gymnastics practice in Brazil and in the world.



Keywords: Gymnastics; Formation; Festival; Universities.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo señalar las percepciones académicas de los participantes del I Festival Universitario de Gimnasia. La investigación es de tipo transversal descriptivo de enfoque mixto e tuvo como sujetos 52 estudiantes de Educación Física. Se utilizó un cuestionario en línea com perguntas abertas y cerradas, diseñado específicamente para la investigación. Los datos se analizaron de forma mixta utilizando el software SPSS 24 y la técnica de elaboración y análisis de unidades de significado. El estudio señaló que: las coreografías se elaboraron colectivamente; el professor actuó como mediador y agente creativo en la elaboración de la coreografía. Además, la relación de intercambio entre académicos y docentes se observó en el discurso de los participantes. Se concluye que el festival fue um instrumento de promoción y socialización de la gimnasia entre los involucrados, además de ser um campo de investigación em exploración completa y que indica nuevas formas para la práctica de gimnasia em Brasil y em el mundo.

Palabras clave: Gimnasia; Entrenamiento; Festival; Universidades.

INTRODUÇÃO

Os festivais ginásticos, consolidados em diferentes países, principalmente na Europa central, são eventos com tradição secular. A Federação Internacional de Ginástica (FIG) realizou a primeira Gymnaestrada Mundial em 1953 (TOLEDO, 2017) e no Brasil, o primeiro evento nacional de GPT (Festival de Ginástica e Dança - FEGIN) foi realizado em 1982, e substituído pelo Festival Gym Brasil em 1992 (SOUZA, 1997). Nestes festivais celebra-se a prática esportiva enfatizando as particularidades da cultura local, regional ou nacional.

A ginástica consolidou os festivais em eventos majoritariamente não-competitivos, consistindo em espaços de fomento à sua prática, visando congraçamento e intercâmbio entre os participantes e contribuindo para promoção da saúde e bem-estar físico, social, intelectual e psicológico.

Patricio, Bortoleto e Carbinatto (2016) enfatizam que os festivais possibilitam o conhecimento de diferentes manifestações ginásticas e dão oportunidade de pessoas de qualquer idade, raça, classe social, nível físico e técnico participarem.

O I Festival de Ginástica Universitária (FGU) realizado em Campo Grande/MS, em junho de 2019, surgiu do diálogo entre docentes de instituições de ensino superior (IES) e a Federação de Ginástica de Mato Grosso do Sul

(FGMS), compreendendo a necessidade de estruturar um evento envolvendo a comunidade acadêmica. O evento estimulou a vivência das ginásticas e se propôs a ser culminância de disciplinas de ginástica dos cursos de Educação Física da capital do estado. Contou com 140 participantes, 8 apresentações, 4 IES.

Bortoleto e colaboradores (2017) enfatiza que são escassas as publicações sobre o perfil dos grupos que representam o país nas edições das Gymnaestradas. Neste sentido, apesar de nosso estudo ter origem em um evento bem menor que a Gymnaestrada, é importante a análise do perfil dos participantes de eventos de GPT universitária como o que foi realizado pela primeira vez em nosso estado.

Segundo Patricio e Bortoleto (2015) os Festivais Ginásticos consistem em eventos que apresentam diversas possibilidades gímnicas visando a socialização e a interação entre os praticantes. Assim, a proposição do festival procurou contribuir na formação acadêmica e humana dos participantes. Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo apontar as percepções acadêmicas dos participantes do I Festival de Ginástica Universitária que ocorreu em junho de 2019.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo transversal, com abordagem mista (GIL, 2008), que teve como sujeitos 52 discentes de Educação Física de 4 IES, sendo 1 pública e 3 privadas. Respeitando Diretrizes e



Normas para Pesquisa em Seres Humanos - Resolução CNS 196/96 (MARQUES FILHO, 2007) foi solicitada antecipadamente aos participantes a autorização para participação da pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário *online*, aplicado posteriormente ao festival, elaborado especificamente para a pesquisa, contendo 12 questões fechadas e 4 abertas.

As questões abordaram o perfil do indivíduo; instituição de origem (se privada ou pública); aspectos relacionados à preparação (elaboração da coreografia e ensaios) e participação no festival (o que a participação no festival proporcionou?); apontamentos positivos e negativos do festival; e questionamento sobre a sua motivação para a participação no festival, questões estas que permitiram compreender a percepção dos acadêmicos a respeito da participação no festival. O festival foi realizado em um único dia (08/06/2019), no qual foi distribuído o TCLE. A aplicação do questionário *online* aconteceu na semana subsequente (no período de 08 a 16/06/2019).

Os dados foram analisados de forma mista (qualitativa e quantitativa). A análise

exploratória e descritiva foi realizada no Software SPSS 24 (média e desvio padrão). A análise qualitativa utilizou a técnica de elaboração e análise de Unidades de Significado (descrição, redução e interpretação), elaborada por Moreira e colaboradores (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram inicialmente quantificados e apresentados em tabelas, para melhor visualização, possibilitando, juntamente com as análises qualitativas, a melhor compreensão dos objetivos do estudo.

O perfil dos indivíduos é apresentado na Tabela 1. A idade dos participantes variou de 17 a 44 anos (média de 22,54±5 anos), sendo que os indivíduos com idade entre 17 e 22 anos representam 69,2% (n=36) dos sujeitos. Sendo a maioria do sexo masculino (59,6%), provenientes de universidades privadas 88,5% (n=46); 65,4% (n=34), frequentam os três primeiros semestres da graduação e mais da metade o bacharelado (53,8%, n=28). A maior parte (53,8%, n=28) já cursou a disciplina de ginástica ou a cursava no período de realização do festival (42,3%, n= 22).

Tabela 1 – Perfil dos participantes do FGU

<i>Idade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Frequência relativa</i>
17 a 20 anos	24	46,1%
21 a 25 anos	16	30,7%
26 a 29 anos	7	17,2%
Acima de 30 anos	5	9,5%
<i>Sexo</i>		
Masculino	31	59,6%
Feminino	21	40,4%
<i>Semestre</i>		
1º e 2º semestres	8	15,3%
3º e 4º semestres	27	51,9%
5º e 7º semestres	17	32,7%
<i>Curso</i>		
Bacharelado	28	53,8%
Licenciatura e Bacharelado	13	25,0%
Licenciatura	11	21,2%
<i>Instituição de Origem</i>		
Privadas	46	88,5%
Pública	6	11,5%



<i>Cursou a disciplina de ginástica</i>		
Não	2	3%
Sim	28	53,8%
Está cursando	22	42,3%

Nota: construção dos autores

A idade evidenciada no estudo e a predominância do sexo masculino vem de encontro aos dados do Censo da Educação Superior de 2017 (BRASIL, 2018), uma vez que as matrículas no ensino superior se concentram em maior quantidade nessa faixa etária, e o número de matriculados nos cursos de Educação Física tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado são do sexo masculino (BRASIL, 2018).

Apesar de haver um certo preconceito na participação de meninos na ginástica no Brasil, Toledo e Paoliello (2010) evidenciam que a ginástica propicia a prática de movimentação em grupo e disponibiliza formas de ação comum para os dois sexos, criando espaço aberto à elaboração entre eles para a crítica ao sexismo socialmente imposto. Além disso, de acordo com Publio (1998) a prática da ginástica historicamente tem seu início com os homens.

Apesar da predominância de participantes do sexo masculino no FGU, estudos de Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016) e de Tsukamoto e Cavalhieri (2016) observaram a predominância de participantes do sexo feminino nos festivais de ginástica nacionais e internacionais.

O maior número de participantes do bacharelado corrobora com os dados do Censo da Educação Superior de 2017. No Brasil o maior número de matrículas nos cursos superiores de forma geral (abrangendo todas as áreas de formação) se concentrou nos cursos de bacharelado, sendo 61% contra 20% nos cursos de licenciatura e 19% nos cursos tecnológicos (BRASIL, 2018).

Ao todo existem 7 cursos de formação em Educação Física na cidade de Campo Grande/MS, onde a pesquisa foi realizada, sendo que destes somente uma é proveniente de instituição pública. Assim, pode-se compreender o número maior de indivíduos oriundos das IES privadas.

Segundo Ayoub (2013) é interessante verificar as contribuições da Ginástica para

Todos para o processo formativo em educação física, pois essa é uma prática capaz de atender a dimensão humana do indivíduo, que possibilita a reconstrução da ginástica como prática corporal. A participação no festival de GPT foi visivelmente uma ação pedagógica que envolveu os acadêmicos durante o período em que cursavam disciplinas relacionadas à ginástica nas suas mais diversas manifestações.

Bortoleto e colaboradores (2017) identificou que dentre a delegação brasileira na Gymnaestrada de 2011, 55% das instituições participantes eram provenientes de escolas, universidade e clubes. É um perfil que tem apresentado influência de um grande número de universidades que vêm desenvolvendo atividades gímnicas de modo regular, consolidando projetos de extensão universitária.

As informações relacionadas às percepções acadêmicas a respeito da participação no evento estão apresentadas na Tabela 2. No que diz respeito à elaboração das coreografias e participação no evento, nove indivíduos (17,3%) se identificaram como participantes e coreógrafos, os demais (82,7%, n=43) como coadjuvantes.

A maior parte dos grupos (48,1%, n=25) dedicou de 4 a 8 encontros na elaboração e ensaio das coreografias e 44,2% (n=23) de 9 a 12 encontros. Os estudantes foram motivados pelos seus professores (48,1%, n=25), pela nota que receberiam na disciplina (34,6%, n=18), pelos colegas (5,8%, n=3) ou por motivação individual (11,5%, n=6).

O estudo de Santos, Rocha e Prazeres (2016) indicou a relação motivacional entre acadêmicos e professores na elaboração de coreografias de GPT observando que após serem convidados a elaborar as coreografias, pareceram desafiados e motivados a cada ensaio.

No que tange ao sentimento proporcionado pela participação dos acadêmicos no festival, satisfação (40,4%, n=21), superação (34,6%, n=18) e alegria (21,2%, n=11) foram termos



relevantes encontrados. Assim, podemos inferir que a maior parte dos indivíduos teve uma boa experiência, uma vez que 96,2% (n=50) declarou que voltaria a participar de evento similar.

Santos, Rocha e Prazeres (2016) enaltece os vínculos de amizade criados durante a preparação para festivais e a motivação dos participantes dos mesmos quando são postos frente à desafios diversos envolvidos em uma composição e apresentação, o que pode explicar a respostas positivas dos participantes do I FGU.

As modalidades ginásticas mais presentes nas coreografias foram a ginástica artística (50%, n=26) e a ginástica rítmica (26,9%, n=14) pois

essas modalidades são as mais clássicas e mais divulgadas pela mídia, tendo assim maior número de praticantes. Ademais, os movimentos da ginástica artística são fundamentais para o trampolim acrobático e para a ginástica acrobática, recebendo maior atenção no processo ensino-aprendizagem. Já a ginástica rítmica traz a facilidade na utilização de seus aparelhos bem como o transporte destes, baixo custo e a possibilidade de confeccioná-los, sejam oficiais ou com materiais alternativos e recicláveis. Sendo assim, a maioria das coreografias (75%, n=39) utilizaram algum tipo de material.

Tabela 2 – Percepções acadêmicas a respeito do festival

<i>Forma de participação</i>	<i>Frequência</i>	<i>Frequência relativa</i>
Participantes e coreógrafos	9	17,3%
Como coadjuvantes	43	82,7%
<i>Encontros necessários para preparação</i>		
Menos de 4 encontros	4	7,7%
4 a 8 encontros	25	48,1%
9 a 12 encontros.	23	44,2%
<i>Motivação para participar do festival</i>		
Motivados pelos seus professores	25	48,1%
Nota que receberiam na disciplina	18	34,6%
Motivação individual	6	11,5%
Motivado pelos colegas	3	5,8%
<i>Sentimento proporcionado pela participação</i>		
Satisfação	21	40,4%
Superação	18	34,6%
Alegria	11	21,2%
<i>Voltaria a participar do evento</i>		
Não	2	3,8%
Sim	50	96,2%
<i>Ginástica mais presente na coreografia</i>		
Ginástica artística	26	50%
Ginástica rítmica	14	26,9%
Ginástica de trampolim	6	11,5%
Outras (acrobática e aeróbica)	6	11,5%
<i>Utilização de materiais</i>		
Não	13	25%
Sim	39	75%

Nota: construção dos autores

Na Ginástica Para Todos as apresentações se dão através de composições coreográficas em grupo, como já mencionado anteriormente, constituído por pessoas de diferentes idades e nível de aptidão, porém com um único objetivo

de proporcionar aos praticantes boa experiência em ginástica e apresentá-la em público para maior exposição e divulgação deste tipo de atividade (GERLING, 2017).



De acordo com Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016) a formação coreográfica é o produto do trabalho da Ginástica Para Todos capaz de transmitir uma mensagem através da combinação dos diferentes movimentos corporais intrinsecamente ligados à uma música que se transformam em uma forma de comunicação. Para Gerling (2017), a coreografia significa o processo e os produtos da criação. A autora sugere ainda que ao iniciar um processo de criação coreográfica, algumas questões sejam feitas pelo líder do grupo, para si mesmo como “Que tipo de habilidades seus atletas têm?”, “O que você realmente quer mostrar?”, “O que você apresenta para seu público?”, “Você tem uma música especial ou história para trabalhar?”. Perguntas como estas, segundo a autora, vão auxiliar a ideia inicial da coreografia.

Na criação das coreografias de GPT a criatividade é um item importantíssimo e deve estar alinhado com a presença de caracterização ginástica das apresentações. Assim, cada grupo utiliza as potencialidades dos seus integrantes e explora de diversas formas a “tendência” a utilizar elementos mais comuns a uma ou outra modalidade de ginástica competitiva. Em pesquisa com integrantes dos grupos brasileiros na Gymnastrada de 2011 em Lausane, Bortoleto e colaboradores (2017) identificaram que 40% dos grupos fundamenta as suas coreografias na própria GPT. No entanto, os grupos citam outras modalidades de base como a ginástica artística (10%), ginástica rítmica (10%), ginástica

acrobática (25%), dança (50%) e outras expressões folclóricas (10%).

As informações (unidades de análise) sobre o processo de elaboração das coreografias analisado de forma qualitativa são apresentadas na Tabela 3. Nas questões abertas as respostas foram trabalhadas de forma qualitativa, observando as unidades de análises (palavras chaves). Assim, foi verificado na resposta da pergunta “como foi o processo de elaboração das coreografias?”, as unidades de análises que foram mais evidenciadas nas falas dos sujeitos: elaboração coletiva, professor mediador, desafios e superação.

Os resultados indicaram que as coreografias foram elaboradas de forma coletiva entre os envolvidos, com escolha de movimentos que todos conseguiam realizar. A atuação efetiva do professor como mediador e como agente criador na elaboração da coreografia foi observada na fala dos participantes, assim como a criação da coreografia a partir da escolha da música e a relação de troca entre os próprios acadêmicos e professores. Foram citados os desafios e superação destes, assim como o cansaço físico na elaboração da coreografia.

Nos pontos positivos foram observadas as seguintes unidades de análises: cooperação, alegria, esforço, superação, integração e boa organização do evento. Nos pontos negativos apontaram pouca divulgação, pouco público, o horário (sábado pela manhã), a falta de materiais/estrutura, o cansaço e o pouco tempo disponível.

Tabela 3 – Unidade de análise

Questão	Unidades de análise
Elaboração da coreografia	Elaboração coletiva, professor, Mediador, Desafios, Superação
Pontos Positivos	Cooperação, alegria, esforço, superação, integração e boa organização do evento
Pontos Negativos	Pouca divulgação, pouco público, o horário, a falta de materiais/estrutura, o cansaço e o pouco tempo disponível

Fonte: autores (2019)

Santos (2009) enfatiza que a criação de uma coreografia de GPT deve ser centrada nos ginastas que irão executá-la e que a troca constante de ideias e a procura por novas formas

de expressão deve balizar todo o trabalho para dar possibilidades de surgir propostas originais. Ainda sobre o processo de criação, Gerling (2017) ressalta que coreografia significa muito



mais do que desenvolver uma dança, expressa ideias de movimentos criativos, posiciona os movimentos como num quebra cabeça, numa grande figura, e é um processo interminável.

Nesse sentido quando se trabalha com as composições coreográficas em GPT o papel do professor (a) é de um (a) mediador (a) das ações desenvolvidas apontando as possibilidades de trabalho, mas sem criar os gestos a serem executados pelos participantes. Dessa forma, o processo ocorre de forma participativa pois todos podem demonstrar aquilo que aprenderam, dentro de suas limitações (AYOUB, 2013).

Para Santos (2009) a habilidade de criar e de adaptar formas de trabalho depende das experiências e sensibilidade do professor, além dos seus conhecimentos práticos e teóricos, sendo que a música deve ser adequada à proposta de trabalho e às características dos integrantes do grupo observando o nível de aptidão física dos participantes, adequando as formas de trabalho às condições individuais dos mesmos. Stanquevisch (2004) enfatiza que a GPT desenvolve as habilidades motoras, e deve propor desafios e experiências que contribuam também para melhoria das habilidades físicas.

Sobre a cooperação, alegria e integração, Soares (2009) afirma que é por meio da ginástica que pode se apropriar de seu conteúdo dispondo de atividades de caráter lúdico, artístico, entre outras categorias que são construídas pela coletividade.

Sobre essas unidades de análises dos pontos negativos foi possível observar que houve o público, o que é importante para o festival, pois a GPT tem característica de apresentar um espetáculo e para isso é necessário o público apreciador.

Por fim, o estudo de Paoliello e colaboradores (2012) evidencia a importância dos festivais como ação promotora da Ginástica por entender que o desenvolvimento do trabalho com a GPT deve oportunizar não apenas experiências diversas dos elementos ginásticos mas propiciar ambiente de reflexão, troca de experiências e prazer.

Estamos cientes de que seria impossível compreender todos os aspectos da realidade em questão, e, salientamos o entendimento que somos parte do que estamos analisando. Assim como todo estudo, a pesquisa apresenta limitações, não podendo ser generalizado, porém se faz necessário enfatizar os pontos forte como o registro e reconhecimento da ação promovida do diálogo entre docentes de instituições de ensino superior (IES) e Federação de Ginástica de Mato Grosso do Sul (FGMS), que resultou no evento envolvendo a comunidade acadêmica. Entretanto, torna-se necessário mais ações como esta para estimular a dar continuidade à prática de GPT em todo o estado, paralelamente a pesquisas científicas que aprofundem os conhecimentos sobre a área e contribuam para a construção de novos conhecimentos.

Desta forma, sugerimos que sejam realizados estudos que identifiquem as demais contribuições da GPT para a formação profissional em Educação Física. Ressaltamos também a necessidade de estudo junto à FGMS responsável pela difusão e organização dessa prática ginástica, em consonância com as prerrogativas teóricas que a fundamenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado no estudo a elaboração coletiva de coreografias e atuação do professor como mediador e agente criador na elaboração das coreografias, assim como a relação de troca entre os acadêmicos e professores. Assim, o estudo identificou potencialidades educativas neste tipo de evento como a oportunidade de ter experiências diversas dos elementos ginásticos e de propiciar ambiente contributivo para o crescimento e desenvolvimento do ser humano como um todo, possibilitando a criatividade e a interação. Conclui-se, que a GPT pode ser usada como instrumento de promoção da ginástica e socialização entre os envolvidos, além de ser um campo de pesquisa em plena exploração e que indica novos caminhos para a prática da ginástica no Brasil e no mundo.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho e colaboradores. O perfil da delegação brasileira na World Gymnaestrada de Lausane, Suíça- 2011. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2017**. Ministério da Educação MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Brasília-DF. Setembro de 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em: 06 de out. 2019.

CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. GYM BRASIL: Festival Nacional de Ginástica para todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.

GERLING, Ilona E. Criando apresentações em grupo – os elementos da coreografia. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES FILHO, José. Ética em pesquisa: dez anos da resolução CNS 196/96. **Revista brasileira de reumatologia**, v.47, n.1, p. 2-3, 2007.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdos: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista brasileira de ciência e movimento**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**, v. 13, p. 98-114, 2015.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

PÚBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. Guarulhos: Phorte, 1998.

SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SANTOS, Lidia Amalia Cardamoni dos; ROCHA, Renato; PRAZERES, Fernanda Rabelo. A motivação dos alunos no grupo de ginástica para todos na Unitau. In: **Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. Laurita Marconi Schiavon e colaboradores (Orgs.). Campinas, SP: FEF- Unicamp, Sesc, 2016.



SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 163f. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

STANQUEVISCH, Patricia. **Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos**. 97f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP: 2004.

TOLEDO, Eliana. Notas sobre o papel das demonstrações ginásticas na Europa e no Brasil: reflexões sobre a ginástica para todos. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica para todos**: um encontro com a coletividade. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

TOLEDO, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth. **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cuz; CAVALHIERI, Ana Carolina Maran. Perfil dos praticantes de um grupo universitário de ginástica para todos. In: **Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. Laurita Marconi Schiavon e colaboradores (Orgs.). Campinas, SP: FEF-Unicamp, Sesc, 2016.

Dados do autor:

Email: saritabacciotti@hotmail.com

Endereço: Avenida Costa e Silva, Pioneiros, Campo Grande, MS, CEP 79070-900, Brasil

Recebido em: 15/10/2019

Aprovado em: 04/12/2019

Como citar este artigo:

BACCIOTTI, Sarita e colaboradores. I Festival de Ginástica Universitária em Campo Grande/MS: perfil e percepções dos participantes. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 03, p. 97-105, set./dez., 2019.